

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: A UTILIZAÇÃO DA CHARGE NO ENSINO

Nathan Felipe da Silva Caldana
Guilherme Henrique de Sene Vieira
Mayara Otuka

Resumo: Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina/UEL. O objetivo frente ao projeto, desenvolvido por bolsistas do PIBID, foi dinamizar o debate sobre os impactos, no território brasileiro, após a FIFA WORLD CUP BRAZIL 2014. Como metodologias da ação docente foram usadas charges para abordar a dicotomia entre países subdesenvolvidos e desenvolvidos, além dos aspectos econômico-sociais dos países que sediaram copas anteriormente e os impactos em seus territórios. Dessa forma, foram lançadas as bases para se refletir sobre os problemas sociais da sociedade brasileira, frente ao momento em que o país sediou a Copa do Mundo 2014. O público alvo deste projeto foram os alunos do oitavo ano de uma escola da rede pública em Cambé, a fim de construir uma visão mais crítica sobre os impactos do megaevento.

Palavras-chave: Charges. Megaevento. Formação Crítica. PIBID.

Introdução

A experiência muitas vezes nos serve para evitar equívocos, desastres e até contratempos encaminhando certa forma de processo para um resultado esperado. O conhecimento acumulado pela humanidade, tanto empírico quanto científico, passa através das gerações de várias formas.

Seja por livros, pinturas em cavernas, instrumentos, pergaminhos e oralmente, a história dos homens e seus feitos são guardados por motivos científicos ou sociais. Toda essa forma de representação humana nos diferencia das demais espécies. A capacidade de pensar racionalmente e reproduzir a sensação através da linguagem é o que faz haver comunicação. De acordo com AGUIAR; BORDINI (1993, p.09 apud MOURA e TORRES, 2012, p. 293):

As linguagens são representações da expressão humana, por meio de signos, imagens, movimentos sensório-motor que expressam a vontade de se relacionar com outros seres ou objetos, para que a troca de conhecimentos, experiências, movimentos, capacidades, interesses e desinteresses, seja possível. O ser humano se racionaliza e se diferencia das demais espécies pela habilidade cognitiva [...]

É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com outros homens e trocar experiências.

Com o advento tecnológico que propiciou uma maior comodidade para a vida humana, assim como uma maior fluidez e acesso à informação, ficou bem mais fácil guardar e passar para frente o conhecimento humano. Cabe a nós docentes, utilizar desses meios tecnológicos para a aprendizagem efetiva dos alunos, como também, torná-la mais atraente e interativa.

A internet foi se tornando mais acessível ao público das grandes massas, possibilitando assim, uma rápida troca de informações e consequentemente, conhecimento. No século 21, a internet se tornou algo tão acessível que um acontecimento ocorrido na Rússia, por exemplo, já é transmitido para o resto do mundo em apenas algumas horas. Tornou-se assim um grande meio de troca rápida de informações, sendo que quem não sabe utilizar ou não tem acesso a ela hoje em dia acaba ficando à margem do mundo, pois chegamos a uma época muito imediatista, sendo que o que você procura saber, na internet as informações a respeito do procurado aparecem quase que instantaneamente.

A Charge assim tornou-se um interessante veículo para aprendizagem e abordagem de um conteúdo. Por possuir também característica visual e às vezes até cômica, atrai o aluno muito mais a refletir e repensar a matéria em que estão trabalhando, além da capacidade de decifrar mensagens que não estão explicitadas em palavras. Por isso o tema: “Despertando a visão crítica por meio da charge em sala de aula”. “As charges surgem da necessidade de dinamizar e expandir o conceito de leitura, processo essencial para o desenvolvimento cognitivo do ser humano enquanto civilizado.” (MOURA E TORRES, 2012, P. 305).

Este estudo parte da experiência de atividades realizada no Colégio Estadual Maestro Andréa Nuzzi nos meses de Maio e Junho de 2014, aplicado em duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental situado no município de Cambé, norte do Paraná.

1197

Desenvolvimento do projeto.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica tendo como uma das propostas a inovação da metodologia em sala, tornando a aula além de exposição de conceitos e dados, interativa e reflexiva. A superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem também é um dos grandes objetivos do projeto.

O ensino de Geografia infelizmente é visto por alguns alunos como algo monótono, desnecessário, cabendo a nós futuros docentes analisar os “erros” dos professores com a metodologia do ensino. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem é o grande diferencial do PIBID.

Preso ao tradicional, o ensino de Geografia acaba se resumindo a copiar tabelas, livro didático e aulas teóricas podendo assim levar o aluno disperso a não participar do conteúdo, fazendo-o pensar em tudo durante a aula menos na matéria em que o professor de Geografia está trabalhando. Aulas de campo também são extremamente necessárias em Geografia e acabam não ocorrendo por falta de recursos nas redes públicas de ensino, e vontade da equipe acadêmica como também aulas diferenciadas e dinâmicas. O conteúdo acaba ficando longe do aluno, não o atraindo e assim não fazendo a relação de ligação matéria-cotidiano e podendo perder o interesse pelo conteúdo exposto.

Assim, uma interessante ferramenta para o ensino é a Charge, que além do recurso visual, contém mensagens interpretativas e sutilmente percebíveis, o que gera um maior interesse do aluno no conteúdo. Ela traz também o contexto histórico-social de um determinado momento, podendo não ser compreendida por alguém fora do assunto ou da época e contexto em qual a Charge está inserida. A Charge ainda favorece a uma melhor interpretação e observação dos alunos, dois fatores importantíssimos no estudo da Geografia.

Trazer o conteúdo para a realidade do aluno é uma das melhores formas de atraí-lo para a aula, tornando-o participativo e propiciando o debate em sala.

1198

O tema que cada graduando ingressado no PIBID iria trabalhar com os alunos seriam a respeito do aniversário de Londrina e Cambé. Entretanto, como a copa coincidiria em acontecer um pouco depois de encerrarmos as atividades no colégio, foi decidido que trabalharíamos o tema: “A Copa do Mundo 2014 pode ajudar o Brasil a sair do subdesenvolvimento?”.

O Brasil que é considerado o país do futebol, já havia sediado uma copa do mundo anteriormente no ano de 1950, devido a Europa estar se reerguendo do impacto gerado pela Segunda Guerra em seu território, coube a nós do continente Sul americano sediar o evento.

Entretanto, devido aos países europeus estarem devastados pós-guerra e os países ex-colônias ainda estarem no processo de desenvolvimento, a organização que promove o megaevento futebolístico, FIFA, no francês: “Fédération Internationale de Football Association” não fez tantas cobranças do Brasil para sediar o evento.

No ano de 2014 o Brasil novamente sediou um dos mais famosos megaeventos esportivos do planeta, a Copa do Mundo FIFA. Por tal motivo, foi extremamente interessante abordar a Copa em sala de aula na perspectiva geográfica, analisando quais seriam os impactos dela sobre o território e o seu legado para o povo brasileiro.

A análise do território brasileiro também foi necessária para a abordagem do tema, sendo utilizados conteúdos como subdesenvolvimento, multinacionais e a divisão internacional do trabalho. O estudo de como foram escolhidas as cidades sedes também foi abordado relacionando-o ao constante giro de turistas que favoreceria a economia dos locais onde aconteceriam os jogos e cidades vizinhas que fazem parte da região metropolitanas.

Como as temáticas esporte e charge são extremamente atrativas para os alunos e ainda atreladas a um conteúdo atual, as aulas foram bem aproveitadas e absorvidas pelos alunos.

A busca por conhecimento prévio foi um dos meios implantados para aplicar essas aulas. Perguntas como “O que vocês sabem sobre a economia do Brasil?”, “Vocês conhecem a Divisão Internacional do Trabalho?” e “O que são a BRIC's e países emergentes?” foram aplicadas e o resultado foi alarmante. Assim revolvemos aplicar o uso de charges para explicar o conteúdo, pois tais conceitos já haviam sido trabalhados com os alunos, porém, a fixação deles não ocorreu.

A charge por conter um tom humorístico e ser trabalhada a partir de desenhos fixou a atenção dos alunos e em aula posterior pedimos aos alunos que produzissem análises das charges e explicassem como eles chegaram à conclusão da própria e a partir desse conhecimento elaboramos uma espécie de debate sobre o conteúdo administrado e o resultado foi impressionante, em vista do conteúdo prévio. “Mudaras bases de partida de um raciocínio, as relações associativas e repulsivas entre alguns conceitos iniciais, o conceito angular, a idéia maciça e elementar que suporta todo o edifício intelectual” (MORIN, 2002, p. 82).

Uma charge principal foi trabalhada com os alunos, a respeito da Divisão Internacional do Trabalho (D.I.T.). Antes de ser trabalhada, retomamos todo o contexto político, econômico e social do Brasil da época colonial até o século 21. Conforme a sociedade da época havia um determinado modo de produção e com a Divisão Internacional do Trabalho e seu papel no modo capitalista.

O Brasil por ter sido a colônia de exploração portuguesa assim como rica em recursos minerais e matéria-prima, muito serviu aos países imperialistas em processo de industrialização. Assim, o papel do Brasil no mercado internacional era o de fornecer matérias-primas, produtos brutos e força de trabalho “o aspecto psicológico da educação, em prejuízo da análise da organização capitalista da sociedade, como fator essencial para a determinação da estrutura educacional” (GADOTTI, 1993, p. 149)

Com isso, como a maioria dos países que foram colônias e tornaram-se independentes, o Brasil ficou dependente da tecnologia desenvolvida pelos países considerados desenvolvidos ficando assim, subdesenvolvido.

Com o crescimento populacional e com os investimentos das multinacionais em território brasileiro, o mercado consumidor e a mão-de-obra cresceram fortemente fazendo o Brasil assumir o *status* de País Emergente. Um país é considerado emergente quando possui forte potencial econômico, grande mercado consumidor e uma questão primordial, ser subdesenvolvido. O termo BRIC'S serve para designar cinco países emergentes que existem na economia atual: Brasil, Rússia, Índia, China e, recentemente agregada, África do Sul.

A África do Sul foi um grande aspecto trabalhado em sala pelas duas peculiaridades dela frente ao tema das aulas: ser um país emergente e ter sediado a última Copa do Mundo. Os países que haviam sediado as Copas anteriores, descartando o Brasil em 1950, eram todos países considerados desenvolvidos, politicamente e economicamente estáveis. A África do Sul ainda continha traços do processo colonial e imperialista ao qual no Brasil também ocorrerá. A desigualdade social e a miséria entram em contraste com prédios luxuosos e centros considerados "urbanizados e desenvolvidos".

1200

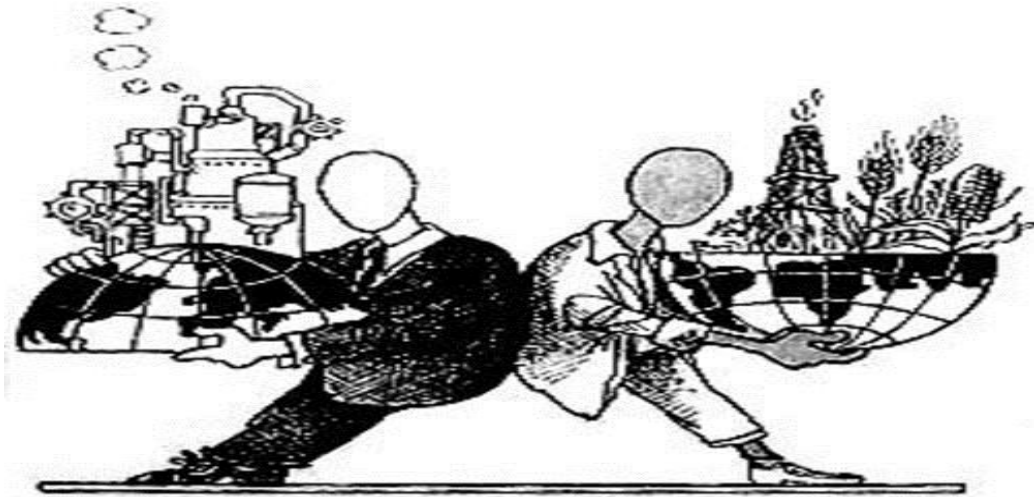
Quando a África sediou a Copa em 2010 famílias foram desapropriadas de terrenos próximos aos estádios. A África do Sul não tem o futebol como esporte principal igual ao Brasil, assim, os estádios usados na Copa de 2010 são quase que inutilizáveis para a população local, tornando-se os tão chamados Elefantes Brancos. O mesmo episódio do despejo de famílias se repetiu no Brasil. Não obstante, a Copa do Brasil foi a mais cara já realizada, não se compara a nenhuma outra. Os gastos para o cofre da União chegam a 30 bilhões de reais. Foi deixada a dúvida aos alunos, irão os estádios da Copa serem nossos "elefantes brancos"?

Aos alunos mostramos os efeitos negativos e positivos do acontecimento da Copa e sua marca no território nacional. Mesmo com tanto dinheiro usado, houveram melhorias de infraestruturas nas cidades sedes, algo extremamente necessário, porém necessitou do megaevento para a realização dessas obras. O olhar dos investimentos estrangeiros também cresce com o país sediando tal evento, algo importante para a economia visando que o país já é considerado emergente. Mostramos o caso de Apucarana, onde uma empresa local de produção de bonés foi eleita pela FIFA como produtora oficial dos bonés do "Fuleco" para a Copa.

Com esse conteúdo utilizado meios as charges os pontos negativos e positivos trabalhados, com o conhecimento prévio e a liberdade de opinião, discutimos com os alunos os efeitos da Copa para o Brasil.

A Charge usada durante a aula serviu para despertar uma visão mais crítica e ler as entrelinhas do passado para entender o presente do país.

Figura: 1 Charge:



(Fonte: Portal Do Professor)

1201

Como exemplo do rendimento de uma das atividades usamos as algumas perguntas para coletar o conhecimento adquirido, a baixo exibimos uma das respostas feitas por um aluno do 8º ano da Escola Estadual Maestro Andréa Nuzzi no município de Cambé:

Pergunta 1: O que acontece com a esfera da Terra?

Resposta: “É cortada nos dois hemisférios, dividindo o hemisfério norte do sul.”

Pergunta 2: O que ela representa?

Resposta: “A diferença econômica nos dois hemisférios do globo.”

Pergunta 3: Que características são representadas no hemisfério Norte e Sul?

Resposta: “O hemisfério Norte representa os países desenvolvidos com representação das grandes indústrias. O hemisfério sul representa os países subdesenvolvidos e emergentes com representação da economia rural.”

Pergunta 4: Em sua opinião por que os hemisférios foram representados assim?

Resposta: “Pela maioria dos países desenvolvidos estarem localizados no hemisfério Norte.”

Grande parte dos alunos respondeu as perguntas e mostraram interesse em conhecer mais a economia de seu país. Em aulas posteriores procuramos trazer mais informações sobre

economia como PIB, PIB per capita, Índice de desenvolvimento humano. Os resultados foram ótimos.

Conclusão

Desta maneira concluímos que a utilização de charges tem uma grande importância na aprendizagem cognitiva, por meio de imagem e o balão de diálogos, transmite uma mensagem de reflexão e questionamento, de uma forma diferenciada e infinitas leituras e interpretações, de acordo com a compreensão de cada leitor, das experiências que cada um já viveu, da imaginação, recordações, visão de mundo. Desta maneira a charge é um ótimo instrumento de ensino e aprendizagem explorando várias áreas do saber, abrindo a imaginação ao desconhecido e a crítica atuais, além de contribuir para a educação do aluno de uma forma rápida e descontraída da matéria estudada. A partir do momento em que o aluno observa uma imagem, este, recebe a possibilidade de externar seus pensamentos, suas interpretações e inquietações transformando, com isso, o seu olhar mais atento. Assim sendo, a leitura charges traz importante contribuição ao processo de desenvolvimento para uma leitura crítica do mundo.

1202

A inclusão do projeto Pibid se faz necessário para os futuros docentes adquirirem experiências e aprenderem a utilizar meios que atraiam a atenção do aluno de maneira a aplicar assim a melhor aula possível e sairmos da Universidade capacitados para sermos excelentes professores.

Referências Bibliográficas

MORIN, E. A cabeça bem feita: reformar a reforma/reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GADOTTI, M. Organização do trabalho na escola e autonomia. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, Brasília. 1993.

PENA, Rodolfo Alves. **Divisão Internacional do Trabalho: DIT**, <<http://www.brasilecola.com/geografia/divisao-internacional-trabalho-dit.htm>> Acesso em 15 set 2014

SILVA, Camila Gasparetto. **O papel do Brasil na divisão internacional do trabalho sob a ótica da teoria marxista da dependência**. Florianópolis. 2010.